O Bairro Oleão

Alunos do 2º e 4º Ano

EB_ ASR

Era uma vez um bairro chamado Imprecisoleão, onde o seu chefe, de nome Maumauzão e os habitantes achavam que não havia necessidade de ter um oleão ou outros ecopontos.

Era um bairro em que tudo era feito, como costumavam dizer os seus habitantes, os imprecisoleanenses, sem preocupação pelo ambiente. O rio que existia naquele bairro também não era preservado, pelo contrário estava condenado a morrer. Eles eram muito, muito despreocupados, não havia quem não tivesse ouvido falar deste bairro.

Um dia, Imprecisoleão foi invadido por litros de óleo. Espalhado por todo o lado, destruiu tudo o que encontrava. Os seus habitantes não sabiam como acabar com tanto óleo.

Coloquei tijolos, sacos de areia em todas as entradas da casa, mas o óleo não deixava de entrar!

Eu, também tenho o meu quintal destruído. Maldito óleo! Parecia que cada dia que passava havia mais óleo, no bairro Imprecisoleão.

E o rio? Esse, esse ficou todo gordurento e malcheiroso.

Entretanto, chegou ao Bairro Imprecisoleão, um homem conhecido por Tó Oleão porque trabalhava na reciclagem de óleos usados.

Ao perceber tamanho desespero dos seus habitantes ofereceu-se para solucionar o problema:

-Podem confiar em mim, saberei o que fazer e com a ajuda da minha palhinha mágica o óleo desaparecerá.

O chefe Maumauzão que administrava o bairro duvidou do Tó Oleão e perguntou:

Mas como é que sem nada consegues o que nós não conseguimos?

O Tó Oleão pediu que confiassem nele e em nome dos habitantes, o chefe do bairro prometeu-lhe uma boa recompensa:

- Se fizeres o que dizes, dar-te-ei um tesouro valioso!

Não havia tempo a perder, o Tó Oleão pegou na sua palhinha mágica e começou a puxar o óleo. Andou por todo o bairro e o óleo começou a subir pela palhinha mágica. O Tó Oleão encaminhou-se para fora do Bairro Imprecisoleão e foi para o outro lado da margem do rio, onde havia

um bairro, em que todos os habitantes cuidavam muito bem do meio ambiente, ao contrário dos habitantes do Bairro Imprecisoleão. Aí encaminhou o óleo para a reciclagem. Dali, era impossível conseguir regressar. E, na verdade, nunca mais voltou.

O Tó Oleão estava muito satisfeito:

- Amanhã, voltarei ao Bairro Imprecisoleão, ele estará diferente, em paz, livre do óleo e os seus habitantes estarão felizes.

Se o pensou, melhor o fez. No dia seguinte, Tó Oleão foi pedir o seu tesouro. Foi ter com o chefe Maumauzão e disse-lhe:

- Como vê, cumpri o que prometi. Venho buscar o meu tesouro.

O chefe não lhe deu importância, no entanto pegou num saco e entregou-lho. Ao abri-lo o Tó Oleão viu que dentro do saco havia pequenos seixos e, ficou furioso, irritado e inconsolado, continuou: - Seixos? Não está a qui o tesouro que me prometeu! Não acordámos isto. Não foi este o nosso acordo!

Agora que conseguiu o que queria, o chefe desprezou o Tó Oleão:

- Afinal, tu só puxaste uma simples oleadela …

Não achas que isso é pouco pra um tesouro?

O Tó Oleão ficou furioso e respondeu:

Faltou à sua palavra! Vai pagar por não ter cumprido com a sua palavra.

À tarde, o Tó Oleão voltou a percorrer o Bairro Imprecisoleão. E agora a situação era outra. Deu voltas e mais voltas e a sua palhinha mágica percorreu todo o bairro.

De repente, as crianças começaram a sair da escola e correram para ver o Tó Oleão e falar com ele.

Ao vê-lo triste perguntaram-lhe:

- Que tem? Que se passa? Está triste?

- O vosso chefe faltou à palavra e não me deu o tesouro que me prometeu.

Não!!! -disseram as crianças. Nós vamos resolver o seu problema, Tó Oleão. Falaram com os pais e restantes habitantes do Bairro Imprecisoleão e decidiram escolher um novo chefe para o bairro.

Reuniram e por consenso elegeram como chefe Zé Bembemzão, irmão do Maumauzão.

Zé Bembemzão, muito diferente do irmão Maumauzão e amigo do ambiente.

Como forma de agradecimento, Zé Bembemzão pediu ao Tó Oleão que ficasse a viver no bairro.

- Aceito com todo o prazer, vou ajudar a transformar o bairro.

Tó Oleão, mestre em reciclagem, ensinou aos habitantes e às crianças a importância da reciclagem e que do óleo usado se pode produzir biocombustíveis. Também lhes deu a conhecer o impacto negativo para o ambiente da deposição dos óleos usados no lava – loiças, na sanita, …ou vertido no solo.

Todos se uniram, limparam o bairro, o rio, … e criaram espaços verdes. Colocaram ecopontos para a reciclagem: do papel, vidro, do plástico, das pilhas e não faltou o oleão para colocar os óleos.

- Que bairro fantástico, diziam as crianças todas sorridentes. Os seus habitantes, os imprecisoleanenses ficaram a entender a importância de reciclar materiais e óleos.

Todos se comprometeram a separar todos os resíduos, pois agora conhecem os problemas que existem por não reciclar. O bairro passou a chamar-se Bairro Oleão.

Óleos, no lixo, nunca mais!

Como os habitantes do Bairro Oleão , vamos todos reciclar os óleos usados, para bem do ambiente e do nosso querido Planeta.

Somos amigos do Planeta!!!